



Desenvolvimento Regional em Debate
E-ISSN: 2237-9029
valdir@unc.br
Universidade do Contestado
Brasil

Pereira dos Santos, Leandro; Ferrera de Lima, Jandir
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL EM ASSIS CHATEAUBRIAND-PR
Desenvolvimento Regional em Debate, vol. 5, núm. 1, enero-junio, 2015, pp. 180-200
Universidade do Contestado
Canoinhas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570861402009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL EM ASSIS CHATEAUBRIAND-PR

Leandro Pereira dos Santos¹
Jandir Ferrera de Lima²

RESUMO

Este artigo analisa a conjuntura econômica do município de Assis Chateaubriand, com um foco especial na questão do emprego e da renda, condicionante importante para o desenvolvimento econômico local. De acordo com o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, a cidade apresenta um grau de desenvolvimento moderado, levantando a hipótese de que melhorias nas áreas do emprego e da renda podem ser feitas, pois estes são aspectos que se mostram mais frágeis na conjuntura municipal. Informações sobre os componentes do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal e também entrevistas com lideranças políticas, econômicas e sociais apontam para um processo de recuperação do atraso no grau de desenvolvimento econômico local do Município. Os resultados da pesquisa permitem concluir que o emprego e a renda do município de Assis Chateaubriand são as principais áreas que necessitam de melhorias para que o desenvolvimento econômico local do Município possa apresentar avanços.

Palavras-Chave: Desenvolvimento econômico local. Emprego. Renda.

LOCAL ECONOMIC DEVELOPMENT IN ASSIS CHATEAUBRIAND - PARANA STATE

ABSTRACT

This paper analyzes the economic environment in Assis Chateaubriand city with a special focus on the issue of employment and income, major constraint to local economic development. According to the Firjan Index of Municipal Development, the city has a moderate degree of development, raising the hypothesis that improvements can be made, as these are aspects that show in regular development condition. Information about the index components of the Firjan Index of Municipal Development and also interviews with policy, economic and social leaderships point to a further catching up process in the degree of local economic development of the municipality. The research results support conclusion that the

¹ Economista, Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Doutorando do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus Toledo. Professor do Instituto Federal do Paraná (IFPR)/Campus Assis Chateaubriand. Paraná, Brasil. E-mail: leandro.santos@ifpr.edu.br.

² Ph.D. em Desenvolvimento Regional pela Université du Québec (UQAC)-Canadá. Professor do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Economia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus Toledo. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), da Fundação Araucária (PR) e da Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI). Paraná, Brasil. E-mail: jandir.lima@unioeste.br.

employment and income of the municipality of Assis Chateaubriand are the main areas for improvement for the local economic development of the city can present advances.

Keywords: Local economic development. Employment. Income.

INTRODUÇÃO

O Estado do Paraná tem apresentado avanços em sua industrialização e no setor secundário após 1970. O Estado modernizou sua agropecuária e beneficiou-se do processo de desconcentração industrial ocorrido no Brasil, passando de uma economia estritamente agrária, para uma economia baseada na realização de atividades terciárias e secundárias (FERRERA DE LIMA; RIPPEL; STAMM, 2007).

Apesar do avanço na questão industrial, estudos sobre as disparidades econômicas e sociais regionais do Paraná demonstram que o Estado apresenta concentração da dinâmica econômica, fortes disparidades na distribuição espacial do Produto Interno Bruto (PIB) e uma concentração significativa da renda domiciliar. Este cenário demanda ações para a desconcentração da dinâmica das economias regionais (FERRERA DE LIMA; ALVES, 2012).

A concentração da dinâmica econômica também é verificada na mesorregião Oeste do Paraná, que após a década de 1980, integra-se definitivamente na forma capitalista de desenvolvimento em massa, com efeitos diversos, deixando alguns municípios na posição de periferia regional e reforçando outros na posição de municípios polos (ALVES et al., 2006).

No processo de desenvolvimento da mesorregião Oeste do Paraná, os municípios de Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo, os maiores em termos populacionais, apresentam uma economia mais diversificada, oferecendo bens e serviços não encontrados nos demais municípios da mesorregião. Com a nova divisão internacional do trabalho, os municípios maiores e mais dinâmicos consolidam-se como centros dominantes, e formam uma periferia exportadora de bens primários e agrícolas (ALVES et al., 2006).

Inserido neste contexto, o município de Assis Chateaubriand vem se caracterizando como um local de origem de fluxo migratório, não alcançando aderência ao processo de industrialização que atingiu o Estado, continuando a ser um município predominantemente agrícola. No processo de desenvolvimento econômico do Oeste paranaense, a industrialização se deu de forma mais polarizada nos municípios de Toledo, Medianeira e Cascavel (FERRERA DE LIMA; RIPPEL; STAMM, 2007).

A maneira desigual com que municípios vizinhos se desenvolvem não pode ser explicada apenas pela mera casualidade, pois os atores locais tem um papel importante no desenvolvimento econômico local de cada município. Neste sentido, as organizações econômicas do município de Assis Chateaubriand foram menos determinantes para que o município se tornasse mais dinâmico e mais atrativo ao capital se comparadas as organizações do município de Palotina, por exemplo. Esta conclusão abre perspectiva para estudos sobre as estratégias que fomentem o desenvolvimento local municipal (DENUZI; FERRERA DE LIMA, 2013).

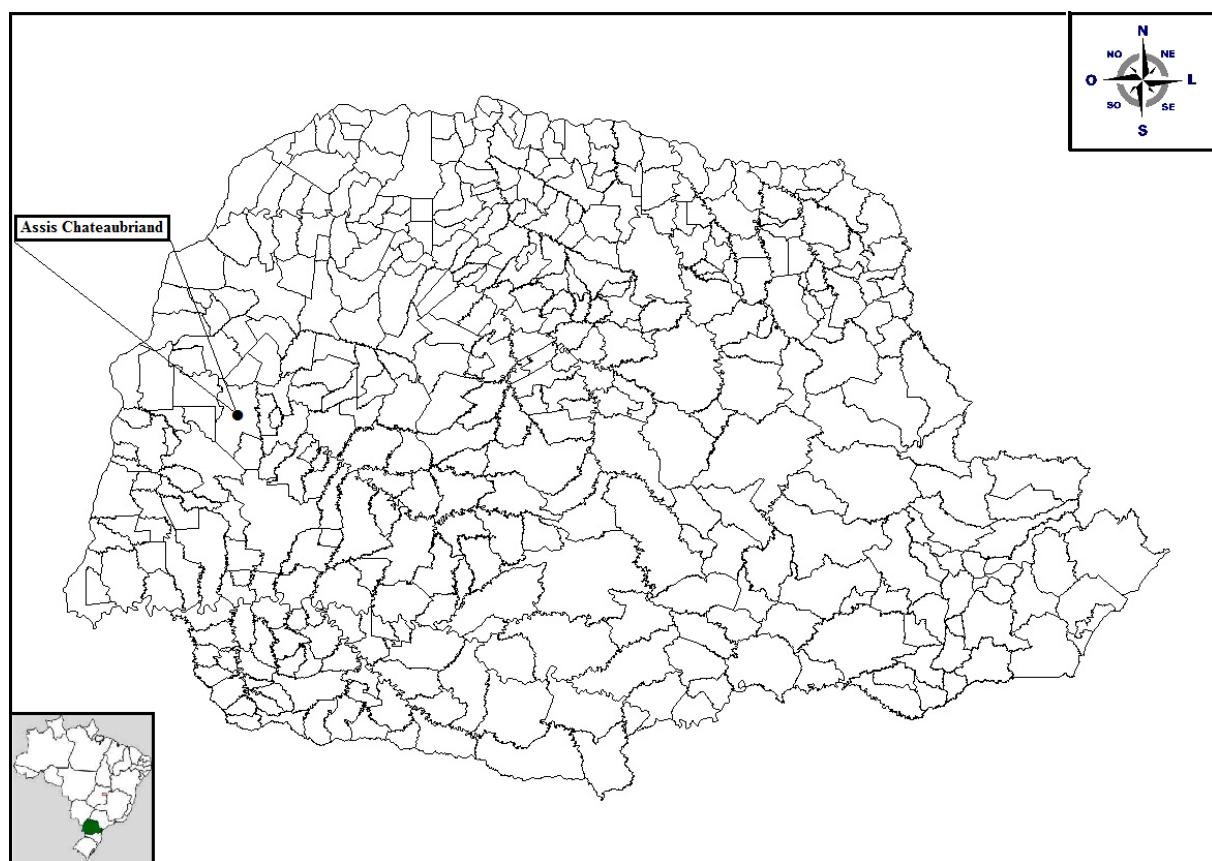
Justifica-se dessa maneira uma análise da conjuntura econômica do município de Assis Chateaubriand, que segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal apresenta um grau de desenvolvimento moderado, expondo carência principalmente na área do emprego e da renda (FIRJAN, 2014).

Frente ao exposto, o objetivo deste artigo é analisar a conjuntura econômica do município de Assis Chateaubriand, dando especial atenção a questão do emprego e da renda, pois são fatores importantes para o desenvolvimento econômico local. O procedimento metodológico será o diagnóstico da situação do município, realizada com base em dados do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal e entrevistas realizadas com lideranças do Município, questionando sobre as medidas necessárias para a melhoria da situação socioeconômica do Município.

De acordo com o Censo Demográfico (IBGE, 2010), em 2010 a população de Assis Chateaubriand era formada por 33.025 habitantes, com uma população estimada para 2014 de 34.088 habitantes. A área da unidade territorial é de 969,587 km², o que resulta em uma densidade demográfica de 34,06 hab/km². A 440 metros acima do nível do mar, com clima subtropical, pertence a uma região eminentemente agrícola. Dista da capital paranaense 577,96 km pelas vias terrestres. A Lei nº 5.389, aprovada em 27 de agosto de 1966, criou o Município.

Sobre a economia, em 2011 o PIB do município de Assis Chateaubriand foi de R\$ 650,6 milhões, com um PIB per capita a preços correntes de R\$ 19.715,95. Do total do valor adicionado bruto, 24,97% é resultante da agropecuária, 8,74% da indústria e 66,29% do setor de serviços (IBGE). Este cenário é resultado do processo abrupto de urbanização que ocorreu a partir de 1970, quando as atividades de comércio e serviços foram as que mais se desenvolveram (ALVES et al., 2006).

Figura 1 – Município de Assis Chateaubriand, Estado do Paraná, Brasil, 2014.



Fonte: IBGE (2015).

Frente a esta realidade, este estudo faz uma análise empírica da conjuntura econômica do município de Assis Chateaubriand. Com informações retiradas do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal e as respostas das entrevistas realizadas com as lideranças, elaborar-se um diagnóstico geral sobre o grau de desenvolvimento econômico local do município, o que abre espaço para a discussão sobre o direcionamento de ações que possam melhorar a qualidade de vida da população.

O trabalho está dividido em seis seções. A segunda seção apresenta uma definição de desenvolvimento econômico local e uma explicação sobre o indicador de desenvolvimento utilizado. A terceira seção mostra a metodologia utilizada para a realização do trabalho. A quarta seção trata da conjuntura econômica de Assis Chateaubriand, com base no indicador de desenvolvimento e na percepção das lideranças entrevistadas. A quinta seção traz sugestões de ações que podem melhorar o grau de desenvolvimento econômico local do município. Na sexta seção é feita a conclusão do trabalho.

CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

Uma análise da conjuntura econômica do município de Assis Chateaubriand requer o entendimento do que trata o desenvolvimento econômico local.

O desenvolvimento econômico está relacionado a um processo de transformação na estrutura econômica, com uma consequente mudança na qualidade de vida das pessoas (BASSAN, 2014).

Dois aspectos caracterizam o desenvolvimento econômico: primeiro, o desenvolvimento está diretamente correlacionado e dependente da intervenção do Estado, ou ainda, de forças de fora da região, sendo denominado como exógeno. No segundo caso, o desenvolvimento ocorre pela base, e o protagonismo do processo é realizado por atores internos a região, sendo denominado de endógeno. O desenvolvimento, neste caso, parte das potencialidades da própria região, caracterizando-se por atender as necessidades locais (MARTINELLI; JOYAL, 2004; VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

O desenvolvimento econômico local está ligado as características de um espaço específico, sendo o município o espaço que permite a análise de como se dá a relação entre os agentes econômicos e explicitam as potencialidades que este local possui. A atuação dos atores locais sobre este espaço viabiliza e estimula sua transformação, aumentando a atratividade tanto para recursos externos quanto internos, facilitando a implantação de novas atividades econômicas (VITTE, 2006).

Na perspectiva do desenvolvimento local, o não desenvolvimento de uma determinada região pode ser resultado da escassez de ações empreendedoras. Nesse caso, o desenvolvimento local passa a ser consequência da capacidade de iniciativas do setor privado, inseridas em um ambiente institucional de apoio por parte do poder público, realizado através de estudos, assessoria técnica, jurídica e econômica, incentivo a industrialização com oferta de local adequado e formação de mão de obra qualificada, incentivo a participação em feiras, mercados e exposições além de fomentar a cooperação interempresarial e institucional. A sinergia entre os agentes econômicos, que busque ganhos para a região, fundamentada em relações sociais que tenham consenso e que sejam o menos conflituosas possíveis deve ser buscada. Estas ações, tanto da iniciativa privada quanto do poder público é que explicam a diferenciação entre os espaços (ENDLICH, 2007).

Como o desenvolvimento local depende de ações empreendedoras, ele também depende de inovação, fator essencial para a redução de custos, geração de novas necessidades e criação de estímulos extras para o consumo. Dessa maneira, a sociedade local deve ser receptiva e catalisadora de inovações. Nas pequenas cidades, entre os diversos ramos industriais com potencial para se desenvolver, as agroindústrias com produção alimentícia podem ser adequadas (ENDLICH, 2007).

A existência e a conectividade entre capitais intangíveis também são pré-requisitos para o desenvolvimento local, pois este relaciona-se diretamente com fatores culturais, relações de confiança, as instituições, o sistema judiciário, etc. Assim, o desenvolvimento econômico de uma localidade depende de sua capacidade de organização no sentido de modelar o seu próprio futuro. Esta organização pode ser tanto social quanto política (BOISIER, 2007).

Estes são os conceitos gerais sobre desenvolvimento econômico local que sustentam a realização deste trabalho.

O INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO

A análise do grau de desenvolvimento econômico de uma determinada localidade pode ser feita por meio de diferentes indicadores econômicos e sociais. Estes indicadores, ao serem confrontados com indicadores de diferentes regiões ou com alguns parâmetros de referência, retratam a real situação da localidade. A elaboração de políticas e planos estratégicos que possam fortalecer os fatores positivos presentes na conjuntura econômica e social local, bem como a atuação em fatores negativos que de alguma maneira estão dificultando seu desenvolvimento, demanda um importante instrumento diagnóstico, que são os indicadores de desenvolvimento.

Dentre todas as funções exercidas pelos indicadores de desenvolvimento econômico, as principais são: i) diagnosticar as condições de desenvolvimento; ii) propiciar informações sobre problemas sociais; iii) subsidiar planos e decisões políticas; e iv) avaliar metas e estratégias globais/setoriais (SIEDENBERG, 2003).

O indicador de desenvolvimento utilizados no trabalho, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)³, considera com igual ponderação as três principais áreas de desenvolvimento econômico e social:

- a) Emprego e Renda: que considera a geração de emprego formal, estoque de emprego formal e salários médios do emprego formal.
- b) Educação: composto pela taxa de matrícula na educação infantil, taxa de abandono, taxa de distorção idade-série, percentual de docentes com ensino superior, média de horas aula diárias e resultado do IDEB.
- c) Saúde: que leva em consideração o número de consultas pré-natal, óbitos por causas mal definidas e óbitos infantis por causas evitáveis.

A composição dos resultados considerando-se o índice final é feita a partir de valores que variam entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior o nível de desempenho do município com relação ao referido indicador ou o índice final (FIRJAN, 2014b).

O diagnóstico do índice segue o seguinte critério:

- Inferiores a 0,4: baixo desenvolvimento;
- Entre 0,4 e 0,6: desenvolvimento regular;
- Entre 0,6 e 0,8: desenvolvimento moderado;
- Superiores a 0,8: alto desenvolvimento.

O IFDM Emprego e Renda é composto por duas dimensões, com cada uma destas representando 50% do índice. A primeira dimensão é a do Emprego, que avalia a geração de

³ Toda a metodologia de cálculo do IFDM foi feita com base na Nota Metodológica do IFDM, a. 6, 2014.

emprego formal e a capacidade de absorção da mão-de-obra local. A segunda dimensão é a Renda, que acompanha a geração de renda e sua distribuição no mercado de trabalho do município (Quadro 1).

Quadro 1 – Componentes do IFDM Emprego & Renda.

IFDM Emprego & Renda				
Emprego (50%)				
Variáveis	Crescimento Real no Ano	Crescimento Real no Triênio	Formalização do Mercado de Trabalho	
PESOS	10%	10%	30%	
Renda (50%)				
Variáveis	Crescimento Real no Ano	Crescimento Real no Triênio	Massa Salarial	Gini da Renda
PESOS	10%	10%	15%	15%

Fonte: FIRJAN (2014a).

Na questão da renda, um índice que auxilia a análise, mais especificamente quanto a sua distribuição, é o Índice de Gini. Neste estudo, utilizou-se o Índice de Gini da distribuição do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes, com rendimento domiciliar.

METODOLOGIA

Esta análise é focada principalmente na questão do emprego e da renda, fator primordial para o desenvolvimento econômico local. Para esta análise, trabalhou-se tanto com o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, que é um indicador de desenvolvimento, como também com entrevistas realizadas com lideranças do município.

No que diz respeito ao indicador de desenvolvimento, foi feita uma análise inicialmente sobre o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal geral (IFDM), verificando a evolução deste índice no período de 2005 até 2011, ano mais recente da publicação do dado. A partir do índice geral, foi feito o desmembramento e análise dos sub índices que compõem o índice geral, que são o IFDM Emprego e Renda, IFDM Educação e o IFDM Saúde.

A análise inicial mostra que o IFDM Emprego e Renda é o sub índice que se apresenta com piores resultados. Dessa forma, é feito uma análise mais detalhada sobre os componentes deste fator.

Foram utilizados dados secundários disponibilizados principalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), pelo Ministério da Saúde e pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN).

Informações relativas ao histórico, localização e dados gerais sobre o Município foram extraídas do IBGE. Dados referentes ao emprego e a renda, de forma mais detalhada, foram retirados do IPARDES. Os dados sobre o Índice de Gini da distribuição do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares permanentes, com renda domiciliar foram retirados do Ministério da Saúde. E os indicadores de desenvolvimento, tanto geral como os sub índices e os fatores que compõem os mesmos são resultados de publicações da FIRJAN.

Para critérios de análise, foram feitas comparações dos dados do Município com a mesorregião Oeste do Paraná, por ser a região onde está localizado geograficamente e por possuir, desta forma, características geográficas similares. Também foram feitas comparações com dados agregados do Estado e do País, para que seja verificada aderência da conjuntura do município a conjuntura das outras instâncias.

Na sequência, a pesquisa foi conduzida mediante dados primários, obtidos por meio de entrevistas realizadas junto aos atores representantes de organizações políticas, econômicas e sociais do Município.

Para captar a percepção e visão dos líderes locais quanto desenvolvimento da cidade de Assis Chateaubriand, foi feita uma entrevista semiestruturada. Neste tipo de entrevista, é dado foco a um determinado assunto, neste caso o desenvolvimento econômico local de Assis Chateaubriand, com um roteiro de perguntas principais, complementadas por outras em função das circunstâncias do momento da entrevista.

Para a seleção dos líderes locais que fariam parte da pesquisa, pela acessibilidade aos mesmos e de forma intencional, foram selecionadas pessoas que ocupam cargos de liderança em organizações governamentais ou políticas, organizações empresariais ou econômicas e organizações do terceiro setor ou sociais. As entrevistas ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2014 com a lideranças listadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Lideranças ouvidas pela pesquisa em Assis Chateaubriand, 2014.

Tipo de organização	Organização	Líder
Política	Conselho de Desenvolv. Econômico	Presidente
	Núcleo Regional de Educação	Diretora
	Sala do Empreendedor	Agente
	Secretaria Municipal de Agricultura	Secretário
	Secretaria Municipal de Educação	Secretário
	Secretaria Municipal de Saúde	Secretário
Econômica	Associação Comercial e Industrial	Presidente
	Banco do Brasil	Sub-gerente
	Sindicato dos Logistas	Presidente
Social	Agência do Trabalhador	Gerente
	IFPR	Diretor Geral
	Rotary Clube	Presidente

Fonte: Elaborado pelos autores.

As principais perguntas que nortearam as entrevistas foram as seguintes:

- 1) Na sua opinião, o que é um município desenvolvido economicamente?

2) Na sua opinião, Assis Chateaubriand é um município desenvolvido economicamente? Porque?

3) Quais as ações que deveriam ser tomadas para melhorar o desenvolvimento econômico do município?

Durante as entrevistas foi dada total liberdade para que o entrevistado direcionasse seu pensamento para os elementos e questões que ele (a) julgasse pertinente.

A primeira questão buscou verificar qual o conceito de um município desenvolvido na opinião do entrevistado, que serviu de parâmetro para a sequência da entrevista.

Com a segunda questão, procurou-se entender a opinião do entrevistado sobre áreas nas quais o município é carente, e que consequentemente necessitam de melhorias. A terceira questão, diretamente relacionada com a segunda, buscou extrair propostas de ações por parte das lideranças que podem contribuir para o desenvolvimento local do município.

Destaca-se que estas foram os principais questionamentos que direcionaram as conversas, que tiveram duração de 40 minutos a 1 hora.

Com o diagnóstico sobre o desenvolvimento econômico local feito com base no indicador adotado, bem como da percepção das lideranças entrevistadas, foram feitas sugestões de ações que podem contribuir para que o desenvolvimento econômico local do Município apresente melhora, seja por meio da ação do poder público ou das organizações locais.

ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND

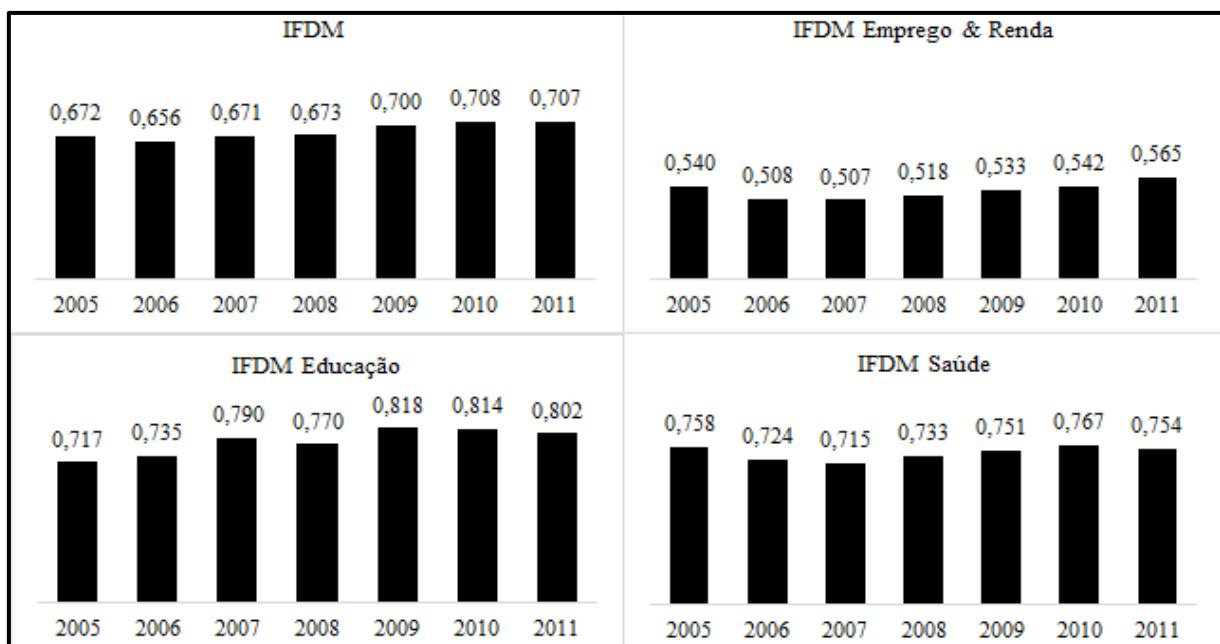
A partir da visão sobre o conceito de desenvolvimento econômico local, foi possível fazer a análise da atual conjuntura econômica do município de Assis Chateaubriand. Esta análise é feita nesta seção, e leva em consideração tanto o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal geral, juntamente com os sub índices que o compõem, como também a percepção das lideranças entrevistadas com relação ao atual momento econômico do município.

ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND

A análise dos indicadores de desenvolvimento é a forma mais usual para o diagnóstico do nível de desenvolvimento de regiões, sejam elas cidades, estados ou países. O levantamento e estudo dos indicadores de Assis Chateaubriand embasou algumas considerações sobre o atual momento do município no que diz respeito ao seu desenvolvimento.

Segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, Assis Chateaubriand possui um desenvolvimento moderado (entre 0,6 e 0,8), apresentando para o ano de 2011 o valor de 0,7072. De acordo o IFDM, a educação encontra-se em situação de alto desenvolvimento. O índice mostra que questões relacionadas a saúde podem ser melhoradas, mas que principalmente a dimensão do emprego e da renda é a que mais necessita de avanços, já que se encontra em fase de desenvolvimento regular. Ou seja, no conjunto de dimensões apontada pelo Índice Firjan, o quesito emprego e renda deixa a desejar em relação aos demais (Figura 2).

Figura 2 – Evolução do IFDM do município de Assis Chateaubriand, 2005-2011.



Fonte: FIRJAN (2014a).

A análise da evolução dos índices também mostra que a educação, assim como a saúde vem apresentando melhoria no período de 2005 a 2011, sendo que a educação, nos últimos três anos da pesquisa, apresentou-se com alto desenvolvimento. Porém, o emprego e a renda, além de não conseguir melhorar a condição de desenvolvimento regular, em alguns anos apresentaram oscilações negativas.

Analizando o posicionamento do município no ranking nacional, estadual e regional, verifica-se que o IFDM Emprego e Renda comparado com IFDM geral não sofre variações significativas no âmbito nacional nem regional, apresentando melhoria apenas no âmbito estadual. Isto demonstra que o município adere ao contexto regional no qual se insere nas questões econômicas. O IFDM Educação mostra que o município melhorou de posição quando analisado separadamente, tendo melhoria significativa no âmbito regional, saindo da posição 184º para a 84º. Ao analisar-se o IFDM Saúde separadamente e comparando-o com o IFDM percebeu-se que o município se “descolou” negativamente em todas as dimensões geográficas, perdendo posições em todas elas (Tabela 1).

Tabela 1 – Posicionamento Assis Chateaubriand por dimensão geográfica, 2011.

	Brasil	Paraná	Oeste Paraná*
IFDM	1487°	184°	22°
IFMD Emprego & Renda	1479°	150°	20°
IFDM Educação	1367°	84°	19°
IFDM Saúde	2300°	274°	26°

* A mesorregião Oeste do Paraná é formada por 50 municípios.

Fonte: FIRJAN (2014a).

Pela classificação sugerida na metodologia do IFDM, a dimensão econômica, que diz respeito ao emprego e a renda das pessoas, é a que mais carece de ações de melhorias para que o desenvolvimento do município avance.

Pela análise dos dados sobre o crescimento do emprego formal no município de Assis Chateaubriand em comparação com o Oeste do Paraná e também como o Estado do Paraná no período de 2001 a 2013, nota-se que o crescimento do emprego formal em Assis Chateaubriand ocorreu com menos intensidade, perfazendo uma taxa média de crescimento de 4,5% ano, enquanto na mesorregião Oeste do Paraná o crescimento foi de 6,1% e no Estado do Paraná de 5,1% (IPARDES, 2014).

A relação entre a quantidade de empregos formais e a população ocupada para o município se mostrou abaixo da média registrada no Oeste do Paraná e também no Estado do Paraná (Tabela 2). Isto indica ser um aspecto carente de melhorias para que o nível de desenvolvimento da cidade demonstre evolução.

Tabela 2 – Relação emprego formal versus população ocupada, Assis Chateaubriand, Oeste do Paraná, Paraná, 2010.

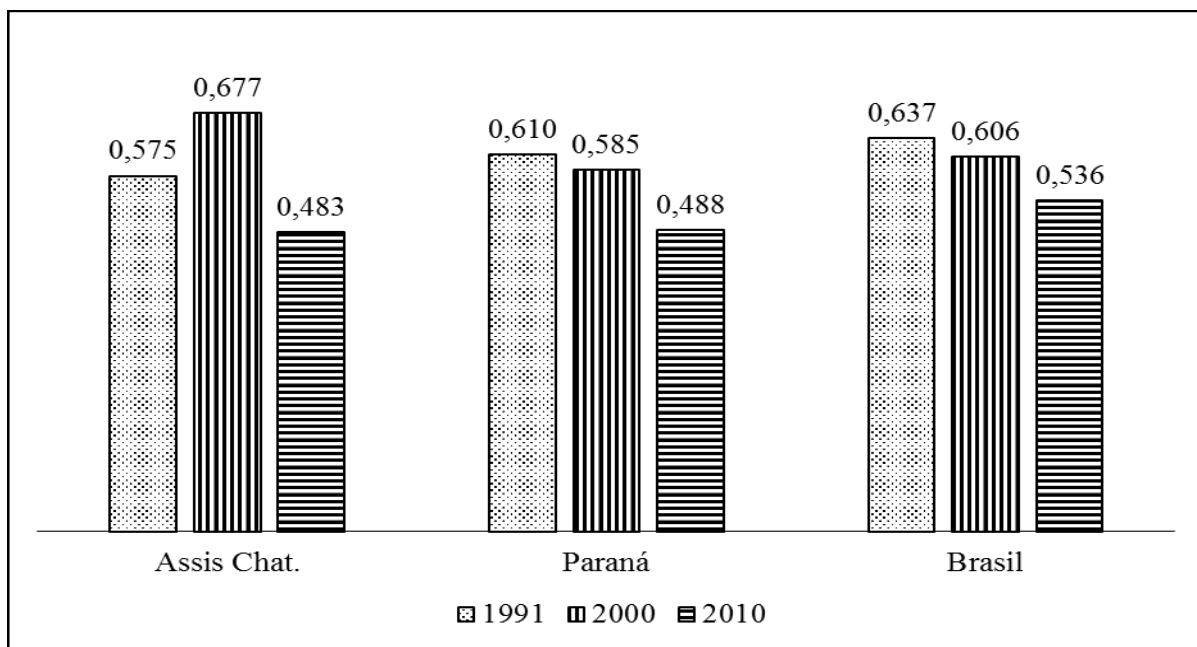
	Empregos Formais	População Ocupada	Relação
Assis Chateaubriand	5.170	16.375	32%
Oeste Paraná	289.376	642.388	45%
Paraná	2.783.715	5.307.831	52%

Fonte: IPARDES (2014).

A renda média do município de Assis Chateaubriand aparece abaixo da renda média do Oeste do Paraná e também abaixo da renda média do Estado do Paraná. Em 2013, o rendimento médio mensal foi de R\$ 1.350,95 para o Município, enquanto que para o Oeste do Paraná foi de R\$ 1.567,82 e para o Estado foi de R\$ 1.926,95. Porém, a taxa média de crescimento deste quesito no município é maior, apresentando um valor de 10% para o período compreendido entre os anos de 2001 a 2013, enquanto a mesorregião apresenta um crescimento médio de 9% e o Estado uma taxa média de crescimento também de 9% (IPARDES, 2014).

Em 2010, Assis Chateaubriand apresentou Índice de Gini no valor de 0,483, menor do que o índice geral para o Estado do Paraná (0,488), e também menor do que o índice geral nacional (0,536). Neste caso, subentende-se que a distribuição de renda é mais igualitária na cidade, se comparada com o Estado ou com o País (Figura 3).

Figura 3 – Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal dos domicílios particulares permanentes, Assis Chateaubriand, Paraná, Brasil, 1991 - 2010.



Fonte: Ministério da Saúde (2014).

Em Assis Chateaubriand, o IFDM apontou que a variável renda é a dimensão mais carente de melhorias, apesar do Índice de Gini ter apontado que a distribuição da renda vem apresentando desconcentração. Nesse caso, o diagnóstico preliminar aponta a necessidade de aumentos significativos no nível de renda, seja por meio de maior crescimento econômico e consequente geração de emprego, e também pela disponibilidade de empregos com maior média salarial, ou por um maior rendimento em seus empreendimentos empresariais, agrícolas ou urbanos.

PERCEPÇÃO DAS LIDERANÇAS FRENTE À CONJUNTURA DO MUNICÍPIO DE ASSIS CHATEAUBRIAND

As entrevistas realizadas com as lideranças selecionadas no município de Assis Chateaubriand tinham como objetivo levantar, na visão destes, o que seria um município desenvolvido economicamente, qual seria a situação do município em relação a este parâmetro de desenvolvimento e principalmente quais ações deveriam ser tomadas para que o desenvolvimento econômico do município caminhasse na direção desejada.

Na opinião dos entrevistados, um município desenvolvido economicamente é aquele que oferece condições para que sua população tenha acesso a emprego e renda adequados, além de serviços públicos de qualidade. Os serviços públicos mais importantes seriam em primeiro lugar a educação, seguido da saúde. Além disso, outras necessidades também foram lembradas, como acesso à cultura e lazer, a estética da cidade e boas condições das vias públicas.

Na opinião das lideranças, Assis Chateaubriand está em desenvolvimento, mas precisa avançar em vários sentidos. O principal destaque foi dado a questão do emprego. Apesar disto, há um consenso entre as lideranças entrevistadas de que o município passa por um momento de otimismo em relação ao potencial que Assis Chateaubriand tem, podendo apresentar evolução em relação ao seu desenvolvimento num futuro próximo.

A Tabela 3 mostra que, para a maioria dos entrevistados, o fator mais importante que deve ser considerado para o fortalecimento do desenvolvimento do município de Assis Chateaubriand é o emprego e a renda da população. Esta análise foi feita ao se verificar qual o primeiro fator que os entrevistados respondiam quando questionados sobre o que deveria ser melhorado no município para que o mesmo fosse mais desenvolvido.

Tabela 3 - Primeiro fator citado pelos entrevistados como importante para o desenvolvimento do município de Assis Chateaubriand, 2014.

	Emprego e Renda	Educação	Saúde	Outros	Total
Entrevistados	8	3	1	0	12

Fonte: Entrevistas com lideranças do município de Assis Chateaubriand.

Destaca-se que não foi solicitado que a resposta fosse dada em ordem de importância. Ainda assim, o emprego e a renda são os primeiros a serem lembrados. Mesmo os que citaram primeiramente a educação como importante, eles atribuíram esta importância à necessidade de se buscar maior empregabilidade e maior qualidade no que diz respeito ao rendimento das pessoas. Além disso, a educação seria necessária para uma visão empreendedora, requisito para se aproveitar as oportunidades presentes na localidade.

AÇÕES PROMOTORAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DE ASSIS CHATEAUBRIAND

Na presente seção, são discutidas ações para o fortalecimento do desenvolvimento econômico local do município de Assis Chateaubriand tanto pela ótica das lideranças entrevistadas, como também pelo diagnóstico resultante da análise IFDM no município.

Primeiramente uma observação é necessária. Ela diz respeito ao grau de urbanização no município de Assis Chateaubriand, que em 2010 foi de 87,85%. Este percentual colocou o município entre os 7 primeiros com maior grau de urbanização entre os 50 municípios da mesorregião Oeste do Paraná. Apesar do alto grau de urbanização, Assis Chateaubriand é um município com uma importância relativa da indústria baixa. Prova disto é o fato de que em 2011 apenas 8,74% do Valor Adicionado Bruto municipal vem da indústria (IPARDES, 2014).

Tendo como áreas norteadoras o emprego e a renda da população, algumas ações são sugeridas.

a) Agroindústria de pequeno porte

Por ser um município dependente da produção agrícola, uma política de industrialização de produtos agrícolas deve ser implantada, com o objetivo de sair da posição de um produtor de matéria prima, passando a agregar valor em seus produtos. Esta política deve ter como foco a agroindústria rural de pequeno porte, para que os pequenos agricultores tenham uma alternativa ao modelo de integração às grandes agroindústrias já existentes na região. A pequena agroindústria pode promover ou aumentar, dessa forma, a participação dos agricultores familiares no processo produtivo e econômico local.

Entende-se aqui como agroindustrialização, o beneficiamento dos produtos agropecuários (secagem, classificação, limpeza) e/ou transformação de matérias-primas gerando novos produtos, de origem animal ou vegetal.

Neste sentido, pode-se citar como exemplo a cadeia produtiva do leite, que em 2012 teve uma produção de 10.746.000 litros no município de Assis Chateaubriand (IPARDES, 2014). Uma agroindústria de processamento seria importante para que a renda dos produtores pudesse ser aumentada. O processamento pode abranger desde a pasteurização do leite “in natura”, a fabricação de queijos e bebidas lácteas, para a comercialização em mercados, hospitalares e escolas da região.

Um outro exemplo é a produção de mel de abelha, que em 2012 foi de 19.000 kg no município, e que oferece oportunidades de beneficiamento, aumentando o seu valor agregado e melhorando a renda do produtor (IPARDES, 2014). Entende-se por beneficiamento o processo de transformar um produto primário em um produto de maior valor comercial. Além disso, a produção de própolis e cera é uma alternativa para aumentar a renda dos apicultores.

A mesorregião Oeste do Paraná é referência na aquicultura, que ao ser agregada a outros ganhos do meio rural, fortalece a economia familiar no campo. Vislumbrando mercado para produtos processados, a instalação de uma planta agroindustrial para o processamento do peixe produzido no município também pode ser uma alternativa.

O setor de produtos orgânicos é uma opção que também vem ganhando força no mercado mundial de produtos agrícolas, pois possuem qualidade superior, são mais atraentes do que os produtos convencionais, se tornando viável e gerando maior renda para os pequenos produtores. Uma questão central para a consolidação da estrutura de comercialização de produtos orgânicos é a certificação. A certificação é um instrumento que propicia um ambiente de confiança entre os produtores, os canais de comercialização e os consumidores. Superado este desafio, abre-se a possibilidade inclusive, de inserção no mercado internacional destes agricultores através da comercialização de tais produtos. Atualmente, o Instituto Federal do Paraná (IFPR) oferece o curso Técnico em Agroecologia e possui professores/pesquisadores desta área, que em parceria com produtores do município, podem contribuir para o bom desenvolvimento deste setor.

Entretanto, a agroindustrialização com foco em pequenos produtores não representa a solução de todos os problemas ou necessidades dos agricultores familiares ou do espaço rural. Ele deve ser entendido e trabalhado como parte de um conjunto de ações e de outras atividades, articuladas entre si, que busquem construir um desenvolvimento local sustentável nos aspectos social, ambiental, cultural e econômico, tendo por base a agricultura familiar (PREZOTTO, 2002).

b) Pluriatividade no meio rural

Um aspecto que merece atenção neste cenário é a nova perspectiva do meio rural relacionada a pluriatividade. Do ponto de vista econômico, é cada vez mais explícito que o rural não é apenas um espaço de produção de matérias-primas ou apenas de atividades agrícolas. Neste sentido, ganham importância atividades econômicas não agrícolas, que são alternativas importantes para a melhoria de renda no meio rural. O rural vem se caracterizando como um espaço de pluriatividade, ligado ao turismo e ao lazer, à prestação de serviços, à moradia e à agroindustrialização. Isto caracteriza a articulação de uma série de atividades, muitas delas tipicamente urbanas, que visam garantir o desenvolvimento sustentável (MATTEI, 1998; GRAZIANO DA SILVA, 1999).

Neste sentido, Assis Chateaubriand, por estar localizado próximo a municípios com mais de cem mil habitantes (Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu), demonstra potencial para a exploração do turismo rural, principalmente para a dedicação parcial dos pequenos produtores rurais.

O turismo rural compreende atividades de trilhas, passeios ecológicos, pousadas, hotéis fazenda e atividades de lazer em geral, que podem inclusive aproveitar o potencial do Rio Piquiri, já que o mesmo banha o município de Assis Chateaubriand.

c) Incentivo ao cooperativismo, associativismo e a atuação de forma organizada

Para que as ações de incentivo tanto as pequenas agroindústrias, como também ao agroturismo surtir efeito, uma união de forças é necessária, já que agindo de forma isolada, os pequenos produtores não conseguem acessar mercados e fontes de financiamento necessários para o sucesso em seus negócios. Neste contexto, o cooperativismo, o associativismo e a atuação de forma organizada devem ser fomentados.

As associações ou cooperativas representam uma forma de potencializar os resultados das ações individuais, na medida em que podem oferecer uma cesta com vários tipos de produtos e negociá-los em condições favoráveis junto aos mercados locais, regionais e em médias e grandes redes varejistas e atacadistas.

Além disso, possibilitam a mobilização para a obtenção de legalização dos empreendimentos junto aos órgãos ambientais, de inspeção sanitária e também na formalização jurídica e tributária, contribuindo para o aumento da credibilidade dos produtos oferecidos por determinado local junto aos consumidores.

A ação conjunta das empresas de uma região pode convergir para um arranjo produtivo local (APL), sendo este definido como uma concentração microespacial de empresas, que podem ou não trabalhar para um mesmo mercado. Estas empresas podem compartilhar conhecimentos e valores importantes, definindo um ambiente cultural e interligando-se tanto pela cooperação quanto pela competição. O ganho em competitividade é resultado dos elementos de confiança, de solidariedade e de cooperação entre empresas, além da existência de uma estrutura de apoio institucional, compreendendo instituições do setor público e do setor privado (HADDAD, 2009).

As organizações políticas, econômicas e sociais do município de Assis Chateaubriand acreditam que são capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico local. Apesar

disto, afirmam que a falta de interesse dos membros em participar da organização efetivamente e a falta de comprometimento com as decisões tomadas são problemas que dificultam o funcionamento destas organizações. As organizações do município de Assis Chateaubriand são menos efetivas na questão do empreendedorismo se comparadas as organizações do município de Palotina, por exemplo. Um exemplo disto é que o município de Palotina já conta com centros de pesquisa e incubadora de empresas, contribuindo para o desenvolvimento local (FERRERA DE LIMA; ALVES, 2012).

Nesta linha, as organizações políticas, econômicas e sociais do município de Assis Chateaubriand podem contribuir com o desenvolvimento econômico local com ações que favoreçam a instalação de micro e pequenas empresas, incentivando e atuando de forma articulada para a criação de incubadoras de empresas e a formação de distritos industriais, por exemplo.

d) Investimento em capital humano

Para que haja melhoria na parte econômica e financeira da população, é necessário também que um forte incentivo para que a qualificação seja realizada.

Pessoas qualificadas são essenciais para a descoberta de novos conhecimentos, novos produtos, novos processos tecnológicos, operar equipamentos mais complexos, etc. O capital humano e as habilidades que a população de uma determinada região possui determinam o seu crescimento de longo prazo e suas chances de transformar este crescimento em desenvolvimento. Neste sentido, a explicação para a menor velocidade no processo de desenvolvimento de determinada região pode estar ligada ao menor conhecimento, menor investimento na criação de conhecimento ou em atividades de Pesquisa e Desenvolvimento, que são fatores fundamentais para o sucesso de uma região (HADDAD, 2009).

Nesta área, para que o município de Assis Chateaubriand possa avançar em seu grau de desenvolvimento econômico local, pode-se trabalhar em diferentes direcionamentos.

-Qualificação técnica com cursos de curta duração (160 horas). Esta ação contribuiria para que profissionais da cidade possam ocupar cargos com melhor remuneração nas empresas da região. Como o Oeste do Paraná tem potencial voltado para o agronegócio, onde grandes empresas deste setor atuam, a principal demanda por profissionais da área técnica vem destas empresas. Uma ação conjunta entre a Secretaria Municipal de Educação, o Instituto Federal do Paraná (IFPR), o Núcleo Regional de Educação e a Agência do Trabalhador podem fazer um trabalho de pesquisa sobre quais os cursos de curta duração que podem atender as demandas existentes nas empresas da região. Os cursos podem ser ofertados através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) que tem como objetivo justamente ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

-Qualificação técnica de média duração (1200 horas). São cursos subsequentes (pós-médio), para profissionais que necessitam de uma formação técnica mais completa. Atualmente o IFPR campus Assis Chateaubriand já oferece esta modalidade de ensino, com os cursos de Eletromecânica, Agroecologia e Manutenção e Suporte em

Informática. Porém, uma pesquisa também com as industrias demandantes da região pode contribuir para a verificação sobre a necessidade de outros cursos.

- Qualificação em nível superior. Um ensino superior de qualidade é pré-requisito importante para que uma região possa se desenvolver. Levando-se em consideração o território com grande potencial para o agronegócio onde se insere Assis Chateaubriand, cursos voltados para o setor agropecuário, como Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia/tecnologia de Alimentos, etc. devem ter sua viabilidade de implatanação analisados. O mesmo deve ser feito com relação a áreas técnicas importantes para grandes indústrias, como Engenharia/Tecnologia Mecânica e Elétrica. Este trabalho pode ser feito pelo IFPR, por ser uma instituição pública com capacidade para atender a esta demanda.
- Educação empreendedora. A cidade passa por um momento de recuperação no seu desenvolvimento, e várias oportunidades estão e vão continuar surgindo. Para que estas possam ser aproveitadas, é necessário que haja uma população empreendedora, com visão suficiente para atender a demanda existente, principalmente na área de serviços. As ações devem ser trabalhadas tanto nas instituições de ensino da cidade, como também por outros órgãos com influência no desenvolvimento da cidade, como a Associação Comercial e Industrial e o Conselho de Desenvolvimento Econômico do Município.

e) O papel do poder público

O desenvolvimento econômico local de um município depende do dinamismo dos setores econômicos que a compõem. Um dos desafios dos governos locais e também das empresas é criar condições para que os pequenos negócios se fortaleçam, gerando mais emprego e mais renda. O poder público tem papel central na construção deste dinamismo local.

Destaca-se que não se pode esperar que a promoção do desenvolvimento econômico de uma região ou município venha a ser realizada tão somente pelas instituições e agências do Governo Federal ou do Governo Estadual. Estes devem ser considerados como parceiros na implementação de políticas e projetos de desenvolvimento (HADDAD, 2009).

Uma das principais formas de atuação do poder público em um município é através da utilização de sua força de mobilização, principalmente em territórios onde não há ainda um arranjo produtivo local organizado, uma rede de empresas, cooperativas, associações ou uma grande empresa líder. A sinalização de que a busca pelo avanço nas condições das atividades econômicas serão prioridade é o primeiro e talvez o passo mais importante, pois gera um ambiente de confiança no futuro do município.

Além disso, em todas as ações sugeridas anteriormente o poder público de uma forma ou de outra está envolvido. Porém, outras ações podem contribuir para o desenvolvimento local do município.

A primeira ação importante que o poder público municipal deve tomar é definir uma secretaria responsável pelo planejamento e coordenação do programa de desenvolvimento econômico local. O prefeito é o líder local e deve exercer este papel. Porém, normalmente a Secretaria Municipal de Indústria e Comércio ou de Planejamento é que, em municípios

menores, centraliza a organização das atividades. Além disto, as seguintes ações podem ser implantadas:

- Redução da burocracia para a abertura de micro e pequenas empresas. Pode contribuir ainda com aconselhamento contábil e jurídico para a realização da parte burocrática das empresas.
- Na medida do possível, implantar um programa de redução de tributos incentivando tanto os empreendimentos com investimentos locais quanto investimentos externos.
- Implantar programa de redução da informalidade, aumento a conscientização para que as micro e pequenas empresas que atuam na informalidade possam sair desta situação. Neste ponto, a sala do Micro Empreendedor Individual tem papel importante.
- Elaborar projetos locais de apoio aos pequenos empreendedores em parceria com o IFPR. Estes projetos podem contemplar acesso a laboratórios de análise de solos, ensaios metrologicos para resistência de materiais, assistência técnica, incubadoras ou cooperativas para negócios com alta capacidade de inovação ou programas de acesso a tecnologia e inovação. Estes projetos contribuiriam no acesso a internet e outros meios de comunicação, novas técnicas de produção, novos métodos de gestão e melhoria nos processos produtivos, produtos e serviços.
- Usar o poder de compra público e privado. Através de força legal, a prefeitura possibilita que os órgãos públicos locais passem a comprar de empreendimentos locais. Além disso, pode trabalhar em um programa de conscientização da população local para comprar produtos locais e de empresas locais.

CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo analisar a conjuntura econômica do município de Assis Chateaubriand localizado no Oeste do Paraná, com o intuito de apontar e sugerir ações necessárias para fortalecer o desenvolvimento econômico local municipal. Esta análise foi composta por um diagnóstico, baseado no comportamento do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e complementado com entrevistas semiestruturadas com lideranças municipais.

Nas mudanças estruturais das economias urbanas da mesorregião Oeste do Paraná, observa-se que os principais municípios (Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu) se desenvolveram nos setores secundário e terciário da economia, ou seja, em setores urbanos. Os municípios do Oeste do Paraná, em sua quase totalidade, ainda apresentam adensamento de emprego formal no setor primário, que contempla atividades como agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca, sendo estas atividades de baixo valor agregado. Verifica-se dessa maneira uma polarização em termos de parque industrial e de adensamento populacional no Oeste do Paraná. O município de Assis Chateaubriand se insere neste contexto tanto do ponto de vista geográfico como econômico, pois é um município

predominantemente agrícola, com baixa participação da indústria em sua economia urbana, apresentando um perfil de desenvolvimento econômico local que necessita de avanços na geração de emprego e renda. Isso ficou comprovado na análise do comportamento do IFDM. O Índice Firjan indicou, de forma geral, que o desenvolvimento do município de Assis Chateaubriand foi moderado (0,7543), demonstrando que melhorias na qualidade de vida da população devem ser feitas.

Uma análise mais detalhada dos componentes do IFDM mostrou que a área da educação está classificada como em alto desenvolvimento. A área da saúde apresenta desenvolvimento moderado. Já a área de emprego e renda, é a mais carente de atenção, pois apresenta desenvolvimento regular.

De maneira geral, tanto na visão das lideranças entrevistadas quanto pela ótica do indicador analisado, o município está em processo de desenvolvimento econômico. O atual momento é de otimismo, principalmente quanto à geração de emprego e renda, o que abre a hipótese de que um programa de incentivo, com algumas ações direcionadas podem contribuir para o desenvolvimento econômico local. As ações sugeridas têm como foco os pequenos empreendimentos, principalmente ligados a agroindústria de pequeno porte e a pluriatividade no meio rural. Aliado a isto, deve-se fomentar o investimento em capital humano e o incentivo ao associativismo, ao cooperativismo e a atuação de forma organizada. Complementando as ações da iniciativa privada, sugere-se uma ação efetiva do poder público municipal, em parceria e de forma coordenada com os demais agentes econômicos.

Destaca-se que o desenvolvimento endógeno, resultado de esforços locais, também deve ser acompanhado de apoio externo, tanto do poder público estadual e federal, como também de apoio privado, com a vinda de novas empresas. Dessa maneira o atual momento de otimismo no município deve ser aproveitado e potencializado, gerando um círculo virtuoso de desenvolvimento, com a consequente melhoria na qualidade de vida da população.

Por fim, ressalta-se que este estudo foi feito especificamente no município de Assis Chateaubriand, e utilizou apenas um indicador de desenvolvimento, o IFDM, e também entrevistas com algumas lideranças selecionadas por acessibilidade. Neste sentido, a análise não pode ser generalizada para outros municípios. Como sugestões de trabalhos futuros indicam-se estudos no próprio município, utilizando-se outros indicadores de desenvolvimento. Podem ser feitas também entrevistas com outras lideranças e que a amplitude do estudo seja aumentada para além do cenário econômico, contemplando também a área social.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. et al. O continuum, a localização e a configuração espacial do Oeste do Paraná. **Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada**, Juiz de Fora (MG), v. 1, n. 02, p. 24-46, 2006.

AMARAL FILHO, J.. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília (DF), n. 23, p. 261-286, 2001.

BASSAN, D. S. Alguns aspectos teóricos do desenvolvimento com o olhar na região do Vale do Paranhana. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador (BA), v. 16, n. 29, p. 39-47, jun. 2014.

BOISIER, S. **Territorio, estado y sociedad en Chile. La dialéctica de la descentralización: entre la geografía y la gobernabilidad**. 2007. p. 339. Tese (Doctoral de Economía Aplicada) – Facultad de Ciencias Económicas Y Empresariales, Universidad de Alcalá, Alcalá de Henares, España, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informações de Saúde. **Índice de Gini da renda domiciliar per capita segundo Município**, 1991, 2000 e 2010. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/ginibr.def>>. Acesso em: 20 out. 2014.

DENUZI, V. S. S.; FERRERA DE LIMA, J. Organizações de desenvolvimento local: o papel dos atores locais nos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina-PR. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, Cascavel (PR), v. 12, n. 23, p. 36-52, 2013.

ENDLICH, A. M. Novos referenciais de desenvolvimento e planejamento territorial: possibilidades para as pequenas cidades? **Revista REDES**, Santa Cruz do Sul (RS), v. 12, n. 02, p. 5-35, 2007.

FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R. Mecanismos e propostas para acelerar o desenvolvimento local e regional no paraná. In: RAIHER, A. P. (Org.). **Economia Paranaense: Crescimento e Desigualdades Regionais**. 1 ed. Ponta Grossa (PR): UEPG, 2012. p. 205-232.

_____; RIPPEL, R.; STAMM, C. Notas sobre a formação industrial do Paraná 1920 a 2000. **Revista Publicatio UEPG**. Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, Ponto Grossa (PR), v. 1, p. 53-62, 2007.

FIRJAN. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal**. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/ifdm/downloads/>>. Acesso em: 12 out. 2014a.

_____. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal**. Nota Metodológica do IFDM, a. 6. Rio de Janeiro, 2014b.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. 2.ed. Campinas (SP): UNICAMP. IE, 1999.

HADDAD, P. R. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. **Revista de Economia**, Curitiba (PR), v. 35, n. 3, p. 119-146, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/download/mapa_e_municipios.php?lang=&uf=pr>. Acesso em: 05 jan. 2015.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados diversos**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=410200>>. Acesso em: 12 out. 2014.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Base de Dados do Estado – BDEWeb.** Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 01 Nov. 2014.

MARTINELLI, D.; JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e medianas empresas.** São Paulo: Manole, 2004.

MATTEI, L. F. A pluriatividade no contexto do desenvolvimento rural catarinense. **Ideias & Ações**, Florianópolis (SC), a. 2, n. 4, p. 15-30, 1998.

MEDINA, F. Consideraciones sobre el índice de Gini para medir la concentración del ingreso. **CEPAL – SERIE Estudios estadísticos y prospectivos**, Santiago de Chile, n. 9, mar. 2001.

PREZOTTO, L. L. Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis (SC), n. 31, p.133-154, 2002.

SIEDENBERG, D. R. Indicadores de desenvolvimento socioeconômico: uma síntese. **Desenvolvimento em questão**. Ijuí, n. 1, p. 45-71, 2003.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização.** Porto Alegre: UFRGS, 2001.

VITTE, C. C. S. Gestão do desenvolvimento econômico local: algumas considerações. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Campo Grande (MS), v. 8, n. 13, p. 77-87, 2006.

Artigo recebido em: 15/10/2014

Artigo aprovado em: 23/02/2015